

1. Isaltina Goulart de Azevedo

Formada em enfermagem em 1950 - Escola de Enfermagem da UFMG, em Filosofia em 1955, Licenciada em Filosofia em 1956.

Professora da Escola de Enfermagem da UFMG no mesmo ano de sua formatura em enfermagem até a presente data - Enfermeira da Secretaria de Estado da Saúde - em licença para o regime de Dedicção Exclusiva da UFMG.

2. Ver anexo 1

2.1. Objetivos da Escola na época de sua fundação - Ver anexo 2.1.

2.2. Objetivos da Escola conforme currículo de 1975 - Ver anexo (currículo de 1975)

3. O mercado de trabalho para o enfermeiro não tem muita competição uma vez que o nº de profissionais é muito inferior as necessidades do País. O salário como em outras profissões varia com a empresa e os cargos que o enfermeiro ocupa. Nos órgãos governamentais varia de oito a vinte mil. Na carreira de Magistério a situação é a mesma de outras profissões - Tudo depende da capacidade que o profissional vai adquirindo no exercício da profissão. Algumas empresas oferecem salários muitas vezes ridículos ao enfermeiro, mas duvidamos que sejam aceitos por profissionais graduados e conscientes de seu valor.

4. Entre os problemas que enfermeiro enfrenta hoje podemos citar:

- O desconhecimento da sociedade sobre o que seja o profissional ou seja a confusão que se faz com todo o pessoal que atua na área da saúde;
- Outro problema é das empresas particulares dando preferência a mão de obra de menor custo;

5. No sentido existencial, que deve ser um enfermeiro?

Respondendo com Gabriel Marcel. A existência humana tem um fim dirigido. A tarefa, especificamente humana, à qual cada um de nos deve enfrentar, é passar da existência, passivamente recebida, ao Ser, o qual a liberdade humana deve conquistar. Essa passagem é efetuada através do compromisso.

O compromisso é a plena e lucida aceitação daquela parte que lhe cabe na vida com seu amor dado e recebido, suas esperanças e decepções, suas alegrias e suas dores.

É a aceitação da responsabilidade total de assumir os riscos e aceitar o perigo.

6. Como é o dia-dia da enfermeira?

Depende do cargo que ela ocupa.

Ela pode estar encarregada de serviço de enfermagem, de um hospital, de um serviço de Tratamento intensivo, de uma área de cuidados intermediários, de um ambulatório, de um Centro de Saúde, ou fazer parte de uma equipe de planejamento de serviços de Saúde pública. Ela apenas tem que se dar por inteiro às responsabilidades assumidas se quiser conquistar o respeito dos colegas de trabalho ou daqueles pelos quais está responsável.

7. O relacionamento da

Existe envolvimento emocional enfermeiro-paciente sempre que há uma situação dramática, ou seja situação de um paciente em crise. O enfermeiro pode e deve participar do sofrimento do paciente tirando dele a sensação de solidão no drama em que ele está envolvido e não há nenhuma restrição a isso desde que a situação o reclame ou justifique. É o chamado uso terapêutico

p pêutico do eu.

Nós enfermeiros podemos considerar à enfermagem como um problema ou podemos olhá-la como um "mistério" neste último estaremos imersa na situação e nas palavras de Marcel ao paciente:

"A pessoa que está ao meu dispor é aquela que é capaz de ficar comigo na totalidade de seu ser, quando eu necessito; ao passo que aquela que não está ao meu dispor, parece apenas oferecer-me um empréstimo temporário de seus recursos. Para a primeira sou uma presença, para a segunda sou um objeto".

8. As que estão estabelecidas no Código de Ética do Conselho Federal de Enfermagem.
9. Não há sacrifício quando se escolhe livremente uma profissão, e quando se mergulha nela com toda a sua capacidade de amor ao trabalho.
10. Existem preconceitos para os que ignoram a importância da profissão e daquelas pessoas que se preocupam mais em ter do que ser.
11. O que me levou a fazer o curso foi o desejo de agradecer os benefícios que tenho recebido da humanidade.
Foi o desejo de participar do sofrimento humano, de conhecê-lo de perto, de contribuir para aliviá-lo; foi um mergulho no drama e no mistério do ser humano.